Trabalho 635

A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO CRUZADO NOS DIAS ATUAIS

Nayara Frais de Andrade Rieth[1], Amanda Namíbia Silva Pereira[2], Gustavo Henrique Alves Lima[3], Lidiane Andréia Assunção Barros [4], Thaís Stefanne Costa de Almeida[5].

Introdução: a amamentação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e o desenvolvimento de uma criança no seu primeiro ano de vida [(1)]. Visto a importância do leite materno, ao longo dos tempos, quando as mães ficavam impossibilitadas de amamentar seus filhos, solicitavam a outras lactantes que o fizessem. Essa prática é conhecida como aleitamento cruzado, que é definido como a prática de lactação na qual a criança é aleitada por outra mulher, havendo ou não, no período, amamentação pela mãe biológica [(2)]. Algumas mulheres chegaram até a receber benefícios para oferecerem seu leite a outras crianças. Antigamente a mulher que amamentava o filho de outras pessoas era conhecida como ama-de-leite. Atualmente, sabemos que essa prática é desaconselhada, pois o leite materno transmite diversas doenças. Em relação aos agentes infecciosos, os de maior valor epidemiológico são os retrovírus, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus T-linfotrópicos humanos tipo I (HTLV-I) e vírus T-linfotrópicos humanos tipo II (HTLV-II)[(3)]. No entanto, observamos em nossa prática profissional, que a amamentação cruzada continua ocorrendo. Neste sentido, realizamos uma oficina sobre aleitamento materno cruzado para orientar as mães sobre os riscos desta prática. **Objetivo**: relatar a experiência vivenciada durante uma oficina sobre aleitamento materno cruzado com mulheres que acompanhavam seus filhos internados em um hospital infantil da rede pública de São Luís. **Metodologia**: trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de orientação sobre aleitamento materno cruzado, desenvolvida com as mulheres que estavam acompanhando seus filhos internados em um hospital infantil da rede pública em São Luís, em abril de 2012. Foi solicitada autorização para a direção do hospital, que além de autorizar também disponibilizou uma sala exclusiva para a realização da oficina. A oficina ocorreu em um único encontro, no turno vespertino, com duração de 60 minutos, com participação de 10 mulheres. O convite foi feito a todas as mulheres que estavam nas enfermarias da clínica médica. Inicialmente fizemos um círculo com as cadeiras e a apresentação dos participantes, com o intuito de facilitar a interação e integração do grupo, propiciando um ambiente confortável e entrosamento do grupo. Em seguida, foram levantados alguns questionamentos sobre as experiências vivenciadas pelas mulheres no período de amamentação, a fim de saber se as mesmas já haviam praticado o aleitamento materno cruzado. Após a exposição das dúvidas, foram fornecidas as orientações sobre o aleitamento materno cruzado. **Resultados**: as participantes tinham idade entre 22 e 34 anos, o número de filhos variou entre 1 e 7, e elas eram procedentes tanto da capital como do interior do Maranhão. Todas as participantes achavam a amamentação muito importante, reconhecendo que o leite materno é o mais adequado aos seus filhos, em virtude dos benefícios que oferecem, como por exemplo a proteção

[1] Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva e em Enfermagem do Trabalho, Enfermeira do SAMU / São Luís . **E-mail**: andrade.nayara@gmail.com.
[2] Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Bolsista CAPES/REUNI.
[3] Enfermeiro, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão /UFMA. Bolsista CAPES/REUNI.
[4] Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-Cirúrgica na modalidade de Residência/UFMA, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Assistencialista do Hospital da Criança Dr. Odorico Amaral de Mattos/São Luís, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Habilidades Psicomotoras para o Cuidado - GEHPPC/Universidade Federal do Maranhão
[5] Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva e cursando Enfermagem do Trabalho na instituição Gianna Beretta / São Luis, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, /São Luís, Emergêncista do Hospital São Domingos/ São Luis e Membro do GEPSFCA/Universidade Federal do Maranhão.

contra doenças, por ser um leite que já esta pronto, que não exige preparo, pois já esta na temperatura adequada e principalmente por evitar gastos no caso da compra do leite artificial. Continuando a conversa com as mulheres, um fato que nos chamou atenção foi que 9 entre as 10 participantes relataram já ter praticado o aleitamento materno cruzado ou praticariam se fosse necessário, justificando que seria um ato de amor, de solidariedade, por entenderem que dar seu leite ajudaria outra criança e que, caso elas não conseguissem amamentar, também gostariam que seus filhos fossem aleitados por outras mães. Apenas uma participante demonstrou preocupação com a prática do aleitamento materno cruzado, referindo que tal prática era um risco para o bebê, lembrando do HIV, e enfatizando que não realizaria nunca. A prática do aleitamento materno cruzado também foi observado em outra pesquisa no Maranhão, com a participação de 2044 mulheres pesquisadas em São Luís, onde 311 (15,2%) afirmaram terem sido amamentadas pela mãe e por outra pessoa simultaneamente, 39 (1,91%) afirmaram terem sido amamentadas exclusivamente por outra pessoa que não a mãe e 279 (13,65%) afirmaram que já amamentaram outras crianças [(4)]. **Conclusões:** o leite materno pode ser uma das vias de transmissão de doenças por agentes infecciosos de origem bacteriana, fúngica, parasitária e viral. Pesquisas comprovam que se a mãe estiver com alguma infecção aguda (viremia ou bacteremia), torna-se possível a detecção do agente infeccioso no leite materno e ainda a possibilidade de transmissão aérea de determinados agentes respiratórios, constituindo assim um risco para a criança. Desta forma fica evidente que o aleitamento materno cruzado é um risco e que esta prática não deve ser recomendada. As mães devem ser alertadas quanto aos possíveis riscos desta prática para a saúde dela e do bebê. Oficinas como esta podem ser muito úteis para esclarecimento de dúvidas e servem como fonte de conhecimento para as participantes quanto aos riscos desta prática. Esse assunto também deve ser priorizado na capacitação dos profissionais de saúde, visto que os profissionais de saúde são os responsáveis pelas informações repassadas às gestantes sobre os cuidados com a criança, incluído informações básicas sobre aleitamento e poderiam colocar em prática as orientações sobre aleitamento materno cruzado, enfatizando seus riscos, afim de que essa prática seja menos frequente. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem**: com a persistência da prática do aleitamento materno cruzado nos dias atuais, é necessário que os motivos sejam investigados e que sejam incentivados métodos educativos, tanto no âmbito hospitalar, quanto ambulatorial e principalmente na Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família, com o intuito de conscientizar as mães sobre os riscos desta prática, evitando a transmissão de doenças. Enfatiza-se o papel fundamental da Enfermagem nessa atividade educativa, incentivando na diminuição ou extinção desta prática popular no cuidado em saúde, culturalmente difundida. **Referências:** 1) Organização Mundial da Saúde [OMS]. Lactação. In: Organização Mundial da Saúde [OMS]. Alimentação Infantil bases fisiológicas. São Paulo: IBFAN Brasil e Instituto de Saúde, OMS, OPAS e UNICEF. Brasil. 1994; 17-35. 2)Vasconcelos ALR, Hamann EM. Por que o Brasil ainda registra elevados coeficientes de transmissão vertical do HIV? Uma avaliação da qualidade da assistência prestada a gestantes/parturientes infectadas pelo HIV e seus recém-nascidos. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2005; 5: 483-92. 3)Lamounier JA, Moulin ZS, Xavier CC. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. J.Pediatr (Rio J.). 2004; 80(5):181-88. 4) Gomes SCS. Aleitamento cruzado em gestantes atendidas no pré-natal de três serviços públicos. 2009 [43p]. Monografia [Graduação em Enfermagem] – Universidade Federal do Maranhão: São Luís; 2009.

Descritores: Enfermagem. Aleitamento materno. Comportamento Materno.

Eixo: II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.